

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro¹
Celina Maria Colino Magalhães²

RESUMO

A expectativa de vida sofre um acelerado crescimento na sociedade, estima-se que nos próximos anos a maior parte da população estará vivenciando a terceira idade, junto a este processo novos estudos em relação à qualidade de vida do idoso tornam-se relevantes. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo compreender a percepção sobre o envelhecer de idosos institucionalizados e não institucionalizados no município de Belém-PA. O estudo envolveu 34 idosos, 17 idosos do Grupo Urbano e 17 do Grupo das Instituições de Longa Permanência para idosos. A amostra da pesquisa se deu por conveniência. As análises dos dados ocorreram por meio dos softwares Iramuteq e SPSS. Observou-se que houve similaridades nas respostas entre contexto, a palavra “não” foi o mais mencionado pelos participantes não institucionalizados, com um quantitativo de 35 vezes falado, seguido das palavras “envelhecer” e “gente”, 19 e 18 respectivamente enquanto que no institucionalizado o “não” foi o mais mencionado com um quantitativo de 34 vezes falado, seguido dos termos “gente” e “envelhecer”, 20 e 19 respectivamente. Observa-se que as palavras chaves encontradas quando vinculada ao discurso do idoso tende para uma percepção mais negativa sobre o envelhecimento. Conclui-se a necessidade de investigar com maior precisão a percepção negativa dos idosos sobre o envelhecer, bem como implementar ações que minimizem e mesma.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idosos, Institucionalizado, Não Institucionalizado.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de psicologia da Universidade Federal- UFPA; Bolsista de Iniciação Científica. d.gleycy@gmail.com;

² Doutora em Psicologia Experimental, Docente Titular da UFPA, Diretora do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento–NTPC, Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Envelhecimento humano na Amazônia: qualidade de vida e desempenho cognitivo de idosos de contextos urbano e ribeirinho” celinaufpa@gmail.com;

A população idosa brasileira vem crescendo de modo surpreendente. Dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2011), revelaram um aumento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991 e chegando a 7,4% em 2010. Na região Norte, a proporção de idosos de 65 anos ou mais passou de 3,0% em 1991 e 3,6% em 2000 para 4,6% em 2010. De acordo com estudos de projeção (IBGE, 2013), a população nacional com essa faixa etária (65 anos) deve passar de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060. Neste período, a expectativa média de vida deve aumentar de 75 para 81 anos, sendo que as mulheres continuarão vivendo mais do que os homens, os quais terão expectativa de vida de 78,03 contra 84,4 anos de vida das mulheres.

Diante da conjuntura atual, cada pessoa envelhece à sua maneira, podendo tanto levar uma vida ativa e sadia quanto ter dificuldade em encontrar prazer de viver ou tornar-se extremamente dependente dos outros (BALBINOTTI, 2003, p. 34). Nesse sentido o contexto no qual o idoso está inserido pode influenciar na sua percepção sobre o envelhecer, sua história de vida, suas opções e suas possíveis doenças, de acordo com o contexto social vivido (RODRIGUES; SOARES, 2006).

Levando em consideração que elementos socioculturais que regem determinada sociedade, suas regras, costumes e visão de mundo contribuem para a forma como se dá às relações no que se refere ao idoso, na atualidade e em sua maioria ainda é demarcada por um olhar negativo para a terceira idade com estereótipos que invalidam os idosos. O ser velho representa um conjunto de atribuições e transformações negativas que estão ligadas ao conceito tradicional de velhice, no imaginário social o velho está diretamente associado à estagnação e perdas que levam à ruptura e ao isolamento; inflexibilidade decorrente de apego a valores ultrapassados e cristalizados que também levam ao isolamento social; imagem negativa do aposentado, significando um final de vida, falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva; pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente e incapacitado (FALEIROS; MORANO, 2009).

O contexto no qual o idoso está inserido pode corroborar para a representação do seu próprio processo de envelhecimento seja ele em um ambiente institucionalizado ou não. No que se refere à institucionalização, o idoso terá de viver em um espaço onde existem normas, um ambiente estruturado por funções coletivas e relações hierarquizadas de poder, numa separação do espaço institucional da vida sociocomunitária e da vida familiar (FALEIROS; MORANO, 2009).

Portanto, a preocupação atual já não é somente a longevidade do idoso, e sim garantir a ele uma qualidade de vida, condições de independência para AVD's e manutenção da autonomia sobre a própria vida. Existem alguns fatores que estão relacionados ao processo heterogêneo do envelhecer, tais como: boa saúde física e psicológica, bons relacionamentos sociais e um bom desempenho cognitivo. Isto é o processo de envelhecimento é vitalício, envolve fatores de ordem social, psíquica, cultural e ambiental. Portanto, acontece de modo evolutivo e gradual e é irreversível: ocorre do nascimento até a morte e se prolonga por todas as fases da vida (MAZZA; LEFÉVRE, 2004).

Logo, o discurso também é uma possibilidade de compreender o objeto e como ele produz sentidos e é investido de significado (FAIRCLOUGH, 2001). Desse modo, o presente artigo tem como objetivo compreender a percepção sobre o envelhecer de idosos institucionalizados e não institucionalizados no município de Belém-PA.

METODOLOGIA

O presente estudo se utilizou o banco de dados do Projeto de Pesquisa “Envelhecimento humano na Amazônia” aprovado pelo CNPq e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará- UFPA, obedecendo às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, conforme a resolução 466/12 CNS identificado pelo presente número do parecer: 2.301.639, ao todo participaram 34 idosos subdivididos em: 17 idosos do Grupo Urbano (GU) e 17 idosos do Grupo das Instituições de Longa Permanência para idosos (GILPI).

A amostra da pesquisa se deu por conveniência, portanto para a composição da amostra do estudo foram recrutados idosos de forma intencional, observando-se os seguintes critérios de inclusão: 1) idosos de ambos os sexos entre 65 a 85 anos de idade; 2) residentes no contexto urbano referente aos bairros do Guamá e Pedreira e no contexto institucionalizado no Abrigo São Vicente de Paula; Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio e Abrigo João de Deus; 3) Ausência dos critérios de depressão segundo a Escala de Depressão Geriátrica - GDS 15; 4) Ausência de déficit cognitivo de acordo com Mini Exame do Estado Mental - MEEM; 5) Aceite em participar da pesquisa a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Ainda sobre o contexto urbano na cidade de Belém/Pará, Brasil, para os participantes do GU foi considerado os bairros do Guamá e Pedreira. O primeiro possui uma população total de 94.610 habitantes onde 6,3% são idosos, correspondendo como bairro mais populoso de Belém; enquanto que o segundo possui uma população 69.608 habitantes, dentro do qual 7,9% são idosos (IBGE, 2010).

Os integrantes do grupo GILPI foram advindos de três Instituições de Longa Permanência para Idosos situados em Belém, a saber: São Vicente de Paula; Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio e Abrigo João de Deus. A primeira Instituição está localizada no bairro da pedreira, fundada em 1938 pelo padre Frederico e é uma entidade totalmente filantrópica que sobrevive de taxas pagas pelas idosas, de contribuições das chamadas "damas de caridade", de bazares, bingos, rifas e doações de pessoas da comunidade; já a segunda foi fundada em 13 de janeiro de 1930 e é uma Instituição filantrópica de fins não lucrativos, reconhecida como utilidade pública nas esferas Federal, Estadual e Municipal; enquanto que a última foi fundada em 22 de setembro de 1981 pelo Padre Xaveriano Francisco Gugliotta, situada no centro comercial de Belém, abriga sem fins lucrativos pessoas adultas e idosas em situação de rua, dirigida por freiras, diretoria voluntária e sócios contribuintes.

Para a coleta dos dados foi utilizado dois instrumentos de pesquisa junto ao idoso, sendo eles: 1) Questionário de caracterização dos idosos; 2) Questionário de percepção de idosos sobre o envelhecimento.

a) Questionário de caracterização dos idosos: foi elaborado pelas autoras e utilizado para a identificação do perfil sócio demográfico da amostra do grupo. As variáveis serão referentes ao gênero, idade, raça, estado conjugal, moradia, alimentação, escolaridade, atividades físicas, lazer, saúde, estado ocupacional, religiosidade, renda familiar mensal e arranjo familiar.

b) Questionário de percepção de idosos sobre o envelhecimento: trata-se de duas perguntas discursivas, sendo respectivamente: “O que é envelhecer para você?” e “Como é envelhecer pra você nesse contexto”. As respostas foram gravadas em áudio e transcritas para análise qualitativa.

Como procedimento e de análise dos dados, inicialmente foram realizadas visitas nas ILPIs, às coletas de dados ocorreram no ano de 2017 e 2018 no turno da manhã. Quanto à coleta de dados nos bairros do Guamá e Pedreira, os participantes foram abordados em

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

ambientes comunitários como feiras, unidades de saúde, igreja, centro comunitários, dentre outros.

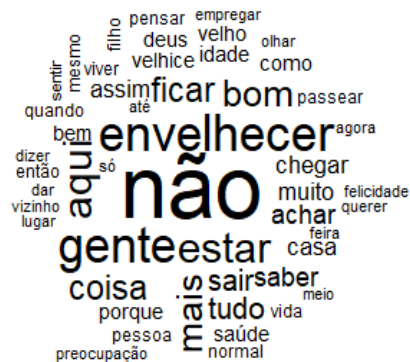
A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa por meio de uma análise descritiva pelo SPSS, um software originalmente nomeado Statistical Package for the Social Sciences - pacote estatístico para as ciências sociais, que possibilita a aplicação analítica e estatística que transformam os dados em informações para análise do questionário sociodemográfico; já para a análise dos dados qualitativos utilizou-se o Software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.6 alpha 3, desenvolvido por Pierre Ratinaud, que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013), este Software foi utilizado para analisar os dados do instrumento de percepção do envelhecer onde serão apresentados por meio das nuvens de palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto não institucionalizado, 17 idosos fizeram parte do estudo, sendo 17,6% do sexo masculino e 82,3% feminino, com idades que variam entre 67 a 84 anos; com o grau de escolaridade 76,5% fundamental incompleto; na categoria estado civil 35,2% viúvos, todos residentes da zona urbana onde 94,1% moram com a família e 76,5% não possuíam cuidador; 70% dos idosos fazem de 4 ou mais refeições por dia; 76,5% possuíam hábito de leitura; 100% possuíam dominância da mão direita; 41% não praticavam atividade física; 58,8% não praticavam nenhuma atividade de lazer; 70,5% não participavam de nenhum grupo na comunidade; 53% não costumavam visitar os amigos; 64% dos amigos costumavam visitá-los; 88,2% possuíam algum problema de saúde; 94,1% faziam uso de algum medicamento; 82,4% possuíam algum tipo de religião e são praticantes; 58,8% possuíam renda pessoal em torno de um salário mínimo e na renda familiar 47,1% possuíam entre dois a três salários mínimos.

A Figura 1 ilustra a nuvem de palavras dos idosos do contexto não institucionalizado sobre a percepção do envelhecimento. Observa-se que o termo “não” foi o mais mencionado pelos participantes da pesquisa, com um quantitativo de 35 vezes falado, seguido das palavras “envelhecer” e “gente”, 19 e 18 respectivamente.

Figura 1 – Nuvem de palavras dos idosos do contexto não institucionalizado sobre a percepção do envelhecimento



Fonte: elaborada pelos autores, 2019.

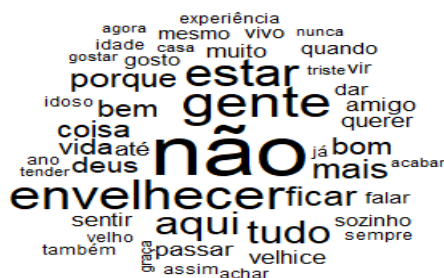
Já no contexto institucionalizado, no que se refere aos aspectos sociodemográficos, 82,3% do sexo feminino e 17,6% masculino, com idades que variam entre 77 a 97 anos; 41,2% possuíam ensino fundamental incompleto; na categoria estado civil 52,9% eram solteiras e 47,1% eram viúvas; 43,8% possuíam cuidadores que trabalham nas instituições; todas fazem entre 4 ou mais refeições por dia; 64,7% não possuíam hábitos de leitura; 100% possuíam dominância da mão direita; 76% praticam atividade física; 82,4% praticam alguma atividade de lazer; 70,5% não participam de nenhum grupo da comunidade; 70,5% não costumam visitar os amigos; 52,9% dos amigos não costumam visitá-los; 76,5% possuíam algum problema de saúde; 82,4% faziam uso de algum medicamento; 94,1% possuíam algum tipo de religião e são praticantes; 58,8% possuíam renda pessoal em torno de um salário mínimo e na renda familiar 47,1% não souberam informar a renda familiar.

Quanto à caracterização dos dados sócio-demográficos é possível pontuar que a baixa escolaridade esteve presente em ambos com destaque nos idosos não institucionalizados. O que difere dos estudos realizados VITORINO; PASKULIN; VIANNA (2013) que apontam baixa escolaridade para idosos institucionalizados. Fazendo uma comparação com o estudo de Khoury e Sá-Neves (2014) alguns resultados corroboram com o presente estudo em relação aos idosos das ILPIs: serem mais longevos, terem menos amigos e nunca ou com pouca frequência receberem visitas em relação ao idoso da não institucionalizado. Porém, divergem em relação ao nível de escolaridade e renda pessoal já que no estudo exposto os institucionalizados obtiveram valor mais significativo, entretanto os resultados presente

destacam na categoria renda familiar a grande maioria dos idosos institucionalizados não soube responder o quando a família recebia o que demarca o pouco contato ou nenhum com os familiares.

A Figura 2 ilustrada abaixo representa a nuvem de palavras dos idosos do contexto institucionalizado no que se refere à percepção dos participantes do processo de envelhecimento. Observa-se que o termo “não” foi o mais mencionado pelos participantes da pesquisa, com um quantitativo de 34 vezes falado, seguido dos termos “gente” e “envelhecer”, 20 e 19 respectivamente.

Figura 2 – Nuvem de palavras dos idosos institucionalizados sobre a percepção do envelhecimento.



Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Em síntese pode-se perceber uma homogeneidade nos resultados analisados nos contextos, onde na nuvem de palavras se destacam palavras como “não” dando ênfase na percepção negativa do envelhecer. Pontua-se que no contexto institucionalizado há o surgimento de palavras como “sozinho” e “triste” atrelado ao discurso do idoso, em sua maioria, refere-se ao fato de não receber visita da família ou se sentir isolado.

De acordo com Batista et al. (2014), a solidão para o idoso está muitas vezes relacionada com as alterações que ocorrem no contexto familiar, como a perda de um ente querido, o abandono da família, o isolamento do idoso pelos familiares. O que valida os resultados do presente estudo, no qual boa parte dos idosos destacaram a sensação de abandono pela família e a perdas de laços afetivos, além uma rotina mais monótona. Ao comparar com o idoso não institucionalizado não se configuram resultados tão semelhantes, quando se observa o aparecimento de palavras como “felicidade”, “normais”, “saúde” e “passear” o que possivelmente pode se explicar que diferentemente dos idosos

institucionalizados, os idosos da comunidade têm mais possibilidade de exercer o poder de comando sobre suas próprias vidas, tomar decisões, fazer escolhas, enfim, possuem mais liberdade para exercer controle sobre o ambiente em que vivem (KHOURY; SÁ-NEVES 2014).

A partir da análise do discurso que foi realizada, é possível perceber que mesmo as nuvens das palavras de cada contexto tenham tido similaridade nas palavras chaves há diferenças na maneira de como o envelhecimento é percebido por eles. Neste sentido, Paula (2008) destaca que há necessidade de compreender que o modo como cada indivíduo atravessa esta etapa de vida será diferenciado a partir do momento em que ele mantiver ou encontrar um grupo e, assim, desenvolver o sentido de pertença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender a percepção do envelhecimento a partir do seu olhar e do contexto no qual ele está inserido. Os dados aqui analisados revelam que o contexto e maneira como esse idoso é tratado nas suas relações podem aumentar a chance ou não de uma percepção ruim da qualidade de vida além de uma perspectiva positiva ou negativa do processo de envelhecimento. Nesse sentido, é possível, a partir dos dados identificar a necessidades de políticas públicas que possibilitem o aumento dos níveis de escolaridade e a inclusão do idoso na sociedade, não os limitando aos ambientes isolados e buscando compreendê-los em seu natural processo de envelhecimento, a fim de facilitar a satisfação do anseio dos idosos de poder aproveitar dos anos que são acrescentados em suas vidas. Conclui-se a necessidade de investigar com maior precisão a percepção negativa dos idosos sobre o envelhecer, bem como implementar ações que minimizem a mesma.

REFERÊNCIAS

ABRIGO JOÃO DE DEUS. **Sobre nós**. Disponível em <<https://abrigobelem.wordpress.com/>> Acessado em 02 de jan, de 2019.

BATISTA, M, R, F, F; MENESES, K, M; POMPEU, L, F; SILVA, R, R, S; SOUSA, C, M, M; LAGO, E, C, L. A percepção sobre sua vivência em instituição de longa permanência. **Rev enferm UFPE**, Recife, 8(7):1988-96, jul., 2014.

BALBINOTTI, M. **Inventário de motivação aplicado a atividade física**. Porto Alegre: Laboratório de Psicologia do Esporte/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Rev. Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-18, 2013.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Dados populacionais da cidade de Belém**. Disponível em: <<http://www.Censo 2010. ibge.gov.br>>. Acesso em 20 de jan. de 2019.

DUARTE, E. C., & BARRETO, S. M.. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 21(4), 529-532. 2012.

FALEIROS, V, P; MORANO, T. **Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa permanência para pessoas idosas**. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 319-338, jul./dez. 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FILHO.M.J. Marco Textual : Belém Ribeirinha. **Rev. Instituto Peabiru**; Belém PA.15 de Dez.2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Recuperado em 15 setembro, 2016, de Disponível em : <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. > Acesso em 02 de jan. de 2019

KHOURY, H, T, T; SÁ-NEVES, A, C. Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014.

LITVOC, J., & BRITO, F. C. **Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde**. São Paulo: Atheneu. 2004.

MAZZA, M, M, P, R; LEFÉVRE, F. **A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 68-77, set./dez. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. (tradução de Gontijo, S.). Brasília-DF, 2005.

REIS, P. O. & CEOLIM, M. F. O significado atribuído a 'ser idoso' por trabalhadores de instituições de longa permanência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41 n. 1, p. 57- 64. 2007.

RODRIGUES, L, S; SOARES, G, A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora**, Vitória, n. 4, p. 1-29, 2006.

PÃO DE SANTO ANTÔNIO. Disponível em : <<http://www.paodesantoantonio.com.br/>> Acesso em 02 de fev.2019.

PAULA, Rouseane da Silva. A Construção Identitária da Pessoa Idosa. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 3, n. 3, p. 111-117, jan./jun. 2008.

PREFEITURA DE BELÉM. Disponível em: < belem.pa.gov.br> Acesso em 05 de fev. de 2019.

População Guamá – Belém. Disponível em:<http://populacao.net.br/populacao-guama_belem_pa.html> Acesso em : 15 de fev. de 2019.

População da Pedreira Belém. Disponível em: < http://populacao.net.br/populacao-pedreira_belem_pa.html> Acesso em 15 de fev. 2019.

RIBEIRO, P. C. C.; YASSUDA, M. **Cognição, estilo de vida e qualidade de vida na velhice**. In A. L. Neri (Org.), **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Atheneu, p.189-204. 2007.

SHEIKH, J.I.; YESAVAGE, J.A. Geriatric depression scale (GDS): recent evidence and development of a shorter version. **Clin. Gerontol**, v.5, p. 165-73. 1986.

KEONG, Ana Marta Pequito Antunes. **A Auto-percepção do Envelhecimento em Idosos Viúvas**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: <repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2793/1/ulfp037514_tm.pdf>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

VITORINO, L, M; PASKULIN L, M, G; VIANNA, L,A, C. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jan.-fev. 2013.